



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Concurso Público para provimento de vagas em cargos efetivos da Carreira
de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital Nº 1065, de 26 de dezembro de 2018

PROVA DE CONTEÚDO ESPECÍFICO

Setor

MUSICA

Candidato

ANDRÉ RICARDO AMARAL

Frase

"Não há saber mais ou saber menos: Há saberes diferentes." Paulo Freire

Reescreva a frase

"Não há saber mais ou saber menos :
há saberes diferentes." Paulo Freire

Nº Identificador

19016

"Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes." Paulo Freire

① Antes de conceituar polifonia cabe demonstrar que músicas de tradição escrita são músicas que chegaram aos dias atuais por meio da escrita musical utilizando partituras convencionais ou não convencionais. As músicas de tradição oral chegaram aos dias atuais principalmente pelo canto dos netos ancestrais, familiares próximos e próximos que registraram em seus memórias e foram passando à frente.

Para conceituar polifonia, precisamos entender que a textura é a maneira como os sons são organizados numa música. A textura é monofônica quando uma única pessoa está cantando ou um instrumento está soando; é homofônica, quando vozes estão cantando junto formando um bloco sonoro único e polifônica, quando a melodia é acompanhada de uma ou mais melodias simultâneas.

O auge do estilo polifônico se deu no período renascentista (meados do séc. XIV ao fim do séc. XVI) e citamos como exemplo o cânone e a fuga.

É importante compreender que fuga é uma composição contrapontística e imitativa em que o tema é tocado e repetido por outras vozes que entram sucessivamente e continuam de maneira entrelaçada. Johann Sebastian Bach é considerado o maior compositor de fugas (período barroco, posterior ao período renascentista).

Os cânones também são composições de caráter imitativo e representam algumas variações, como cânone espelho, cânone livre entre outros.

Além da beleza e apreciação estética, a música polifônica é absolutamente imprescindível no trabalho de educação musical, pois permite aguçar o ouvido tanto do executante quanto do ouvinte. Tal textura amplia a percepção musical desenvolvendo a habilidade de identificar duas ou mais melodias soando simultaneamente.

Muitos educadores musicais e pedagogos da atualidade utilizam a música polifônica no processo musicalizador. Cabe citar o educador Sudanwick que propõe um trabalho de improvisação e composição permeados de música polifônica.

Outros educadores musicais como Gurf e Koellreuter propõem a formação do ouvido polifônico através das apreciações, composições e improvisações. Outro trabalho com grande apelo para a educação musical é a proposta de Rítmica desenvolvida por José Eduardo Giochi Gramani que apresenta polifonia rítmica - superposição de melodias rítmicas.

Seja a música polifônica de tradição escrita ou oral, pensamos que ambos podem provocar o desenvolvimento musical. A emissão é muito importante para que o aluno viva a experiência musical, a audição também provoca o crescimento musical além de aumentar o repertório e finalmente todo esse trabalho em conjunto permite a construção de uma melhor aginação.

Tanto um canção in D de Pachelbel, quanto um simples Freie Jacques podem proporcionar ricas experiências musicais, pois ambos apresentam inúmeros elementos expressivos.

2) Um dos aspectos mais positivos que rejeita no uso do conceito de polifonia no processo musicalizador é que ele permite que vários outros elementos musicais sejam abordados:

Para chegar na música polifônica precisamos considerar:

- Som -> Som é tudo que nossos ouvidos podem ouvir, sejam

barulhos, pessoas falando ou mesmo música. Os sons são expressões da vida, da energia e do universo em vibração e movimento. Os cientistas ensinam que os sons são resultados das vibrações das coisas. Essas vibrações se propagam pelo ar ou qualquer outro meio de condução, chegam aos nossos ouvidos e são transmitidos ao cérebro para que possam ser identificados. Vibrações regulares produzem sons de altura definida (notas musicais), vibrações irregulares sons sem altura definida, os quais nós não conseguimos distinguir a nota musical ("barulhos ou ruídos") inclusive alguns instrumentos de percussão como tambores não possuem altura definida.

- Silêncio → O compositor americano John Cage realizou a experiência de se trancar em uma câmara anecoica, (espaço hermeticamente fechado) e percebeu que o silêncio absoluto é impossível, pois identificou um som agudo produzido por seu sistema nervoso e um som grave produzido pela circulação do sangue nos seios.

- Parâmetros do som → altura - grave e agudo, intensidade - forte e fraco, duração - longo e curto e timbre do som.

- Pulsos e compasso

- Sinais de intensidade - *p* - piano, *f* - forte etc...

- Andamentos - lento - largo, *adagio*

moderato - moderado, andante, *andantino*

Rápido - *allegro*, *vivo*, *presto*

ritardando, *ritardando* entre outros

- O desenvolvimento da notação musical derivado do trabalho do monge católico Italiano Guido D'Arezzo (séc. XI d.C.) que criou os nomes das notas que são conhecidos atualmente.

ut queat laxus (substituído mais tarde pelo do) labi natum (la)

protonare fibris (re) sande Iohannes (si)

mina gestorum (mi)

Famili Tuorum (fa)

Solus palenti (sol)

Nesta época, o chamado sistema tonal já estava desenvolvido e o sistema de notação com 5 linhas tornou-se padrão para toda a música ocidental, mantendo-se assim até os dias de hoje.

- Reconhecer estrutura e forma em música.

A música possui partes que se repetem e que se contrastam:

• Forma monométrica - nestas canções a melodia se repete várias vezes. Ex: A canção reitor, Escravos de Jó

• Forma binária - ao invés de repetir a melodia (a mesma ideia musical) criamos uma parte contrastante

Ex:

(A)

(B)

Mamãe eu quero

Mamãe eu quero

Mamãe eu quero mamar

Daí chupete Daí chupete

Daí chupete no venen não doer

Do me p'ellinho do meu coração

Pega a mamadeira e entra no cordão

Eu tenho uma irmã que se chama Ana

De tanto piscar olho

Dou uma pestana

• Forma Ternária

(A)

(B)

(A)

Expositiva Contrastante Reexpositiva

Ex: Samba de uma nota só.

• Forma Ronda

(A)

(B)

(A)

(C)

(A)

Apresentam outras formas contrastantes intercaladas com a expositiva (A)

Ex: Pour Elise de Beethoven

- Textura monozônica, homozônica e polizônica conforme explanadas na questão (1).

Concluímos que além dos elementos musicais citados acima, muitos outros podem ser aprofundados para se trabalhar a música polizônica com aprofundamentos.

3) Conteúdos: Contratempos em ambas as partes, local de Mi maior com 7º grau abaixado e elevado, compasso quaternário com início acidental, textura polifônica entre as partes porém com ostinatos rítmicos que pode facilitar a execução, leitura musical em clave de sol (clave de sol e de percussão, apreciação de 3 diferentes timbres (guitarra, baixo e percussão) sendo a percussão bumbo e caixa.

Procedimentos metodológicos:

1- Inicialmente fazer a parte da guitarra somente rítmicamente com os alunos para envolver todo o grupo na execução.

* pedir então para o pulso e as palmas fazerem o ostinato rítmico da guitarra

Palmas	9 P 9 P		! 7 7 7 7	
Pé direito				etc...

2- Fazer o mesmo procedimento com a melodia do baixo

Palmas			! 9 9 9 9	
Pé direito				etc...

* Poderia em seguida utilizar o método passo (compasso 4/4) para marcar o pulso e realizar a guitarra ou o baixo com as palmas.

3- Na parte da bateria fazer o bumbo com uma palma grossa e a caixa com uma palma aguda fazendo a marcação do pulso pelo método passo do Professor Lucas Ciavata.

4- Fazer o mesmo procedimento agora cantando a voz superior da guitarra, seguida da voz inferior e posteriormente

dirigida a turma em 2 grupos e realizar em 2 vozes homogêneas (esse procedimento pode ser realizado em mais de uma aula dependendo do nível vocal e musical do grupo).

5- O mesmo procedimento pode ser realizado com a melodia do baixo e em algumas aulas podemos cantar as 2 vozes homogêneas da guitarra com a melodia do baixo. Ou seja: Cantar em 3 vozes ao mesmo tempo que marcamos o pulso pelo método passo.
6- Simultaneamente podemos brincar com combinações: Voz superior da guitarra com um grupo realizando os palmos da bateria, voz inferior da guitarra com bateria, baixo com bateria e assim sucessivamente até que o grupo alcance o nível de realizar as 4 vozes simultaneamente.

Recursos: Inicialmente em preparação uma base de áudio no programa final para auxiliar na afinação mas a princípio os mesmos recursos serão a voz e o corpo. Caso haja um ou mais alunos que saibam tocar os instrumentos propostos e caso tenhamos os mesmos podemos realizar toda a atividade acompanhada pelo(s) aluno(s) instrumentistas, mas a ideia é que todos participem.

Justificativa / Objetivo: A proposta é que os alunos possam vivenciar uma experiência musical coletiva de forma prazerosa e que os mesmos possam se sentir motivados. A experiência musical com textura polifônica, irá trabalhar grandemente o grupo.

Avaliação: Ao final pode ser realizada uma autoavaliação com o grupo ressaltando os aspectos positivos e enumerando os pontos a serem aperfeiçoados. Poderão surgir improvisações a partir do momento em que a atividade proposta realmente bem se encaixa.